

# BALDEFRANCO

**ENTREVISTA**  
**MAURÍCIO SALLES**  
analisa o leite no Rio de Janeiro

O Brasil e o mercado lácteo internacional



## MÃO DE OBRA

Na atividade leiteira, ganha mais quem tem empregados eficientes, treinados e motivados. A valorização desses fatores determina os indicadores de eficiência e produtividade

**Novo projeto investe em alta genética**

**Fatores de risco na saúde das bezerras**

**Custos de produção: como e por que calcular**

BRASIL  
LEITEIRO



ARTUR CHINELATO

## PRIMOS CORAGEM

**E**m novembro de 2005, no auditório da Coopnorte-Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo, em Nova Venécia-ES, foi realizada uma palestra cujo tema era “Ganhar Dinheiro com Leite”. Dentre os presentes, o jovem Gustavo Frigério Lívio se destacou. Não que tenha intervindo com perguntas que chamassem a atenção do público no decorrer da longa palestra, mas, sim, por ter procurado, ao final da exposição, o eng. agrônomo Lúcio Antonio Oliveira Cunha, indicado pelo palestrante como sendo a pessoa na região que poderia auxiliar aqueles que quisessem trocar as trilhas sinuosas do desfiladeiro das lamentações pelas estradas do vale das realizações.

Apesar de a família do jovem possuir um pedaço de chão, Gustavo arrendava uma propriedade de 24 ha no mesmo município, devido a problemas com a partilha da terra. Ele queria viver bem, com conforto e sem aperto financeiro, tendo como única atividade a produção leiteira, fato que divertia produtores tradicionalistas. No entanto, nada o impedia de continuar, pois tinha na coragem o principal ingrediente para vencer. Contando com o apoio incondicional de sua noiva, Seliane, começaram a trabalhar.

Na terceira visita de Lúcio, em fevereiro de 2006, ela lhe fez uma pergunta um tanto inusitada: “Quando eu e Gustavo poderemos nos casar?” Atônito, o técnico respondeu com outra pergunta: “O que é preciso para que isso aconteça?” Ela respondeu: “Termos uma renda mensal de R\$ 1.000, livres, com o leite”. Lúcio pediu um momento para responder à questão e, se debruçando sobre cálculos de composição e evolução do rebanho, deu seu veredito como um cupido casamenteiro: “A partir do final de agosto deste ano!”

Puseram-se, então, a trabalhar com empenho e dedicação, sempre seguindo as recomendações acordadas com o técnico. O resultado foi o enlace matrimonial em 2 de setembro de 2006, quando a produção de leite atingiu 200

litros diários, sobrando livre pouco mais do que o desejado.

A produção continuou crescendo, batendo na casa dos 300 litros por dia. Ao longo desse tempo, as pendências legais do inventário foram resolvidas e a propriedade rural foi passada integralmente para suas mãos, sendo que os outros herdeiros preferiram ficar com os imóveis urbanos.

“Mais uma vez, as pessoas nos chamaram de loucos por preferirmos ficar com a terra”, ele conta. Gustavo e Seliane deram início à estruturação do Sítio Santo Agostinho, recuperando a pastagem de braquiária existente, e em agosto de 2008 puderam encerrar o contrato de arrendamento. Em fevereiro de 2009 mudaram para uma casa novinha, construída com recursos da produção leiteira, da venda de alguns animais e de parte da pequena herança que sua esposa também havia recebido.

No final de 2011, quando esteve visitando a propriedade, a produção de leite tinha alcançado 460 litros diários ordenhados de 29 vacas de um total de 40 vacas no rebanho, gerando uma renda líquida quase três vezes maior que a desejada para contrair o matrimônio, mas ajustada aos compromissos futuros, com a chegada da pequena Clara, em janeiro de 2012.

Tão importante quanto gerar uma vida é ser responsável pela

recuperação de outras existentes. Em setembro de 2006, seu vizinho de cerca, Eudison Carlos de Sá, que, aliás, também é seu primo, casado com Ana Paula, vislumbrou no sucesso que estava acontecendo ao lado a possibilidade de tornar real

seu sonho, que era “viver bem na roça e da roça, produzindo leite” no Sítio Tapinua.

Como a situação de Eudison era crítica sob o ponto de vista financeiro, se viu diante de um dilema. Cortar parte da carne para salvar o corpo ou ir empurrando as dívidas para debaixo do tapete, esperando que elas simplesmente desaparecessem pelas frestas do assoalho. Decidiu agir e intervir cirurgicamente, vendendo parcela da propriedade para saldar boa parte das dívidas. Reanimado, procurou o mesmo técnico que auxiliara seu primo e iniciou a árdua e longa jornada rumo ao futuro com os 12 ha que lhe sobraram.

Acolhendo a sugestão do técnico, decidiu vender também o rebanho, dado seu baixo potencial pro-

ductivo, e arrendar algumas vacas para continuar sua produção leiteira. Com o tempo adquiriu algumas novilhas e quando percebeu já possuía um pequeno rebanho.

No entanto, a desuniformidade de parições ao longo do ano, alternando ocasiões de farta produção leiteira com outras de escassez do produto e aliado ao fato de um dos períodos de produção deprimida ter coincidido com uma época de preços muito baixos do produto, levaram o produtor ao desânimo.

Lúcio tentava acalmá-lo dizendo que esse vendaval era passageiro, mas ele preferiu dar

ouvidos ao desespero, sabidamente, um péssimo conselheiro. Em janeiro de 2009 liquidou o plantel, pagando o restante das dívidas, e com o dinheiro que sobrou comprou algumas novilhas leiteiras e investiu em gado de corte.

O vírus da produção leiteira é violento. Mesmo você achando que conseguiu se livrar dele acaba percebendo que na verdade ele só estava latente, esperando a hora de se manifestar. Com Eudison não foi diferente, e no início de 2010 retornou a vontade de viver da atividade leiteira. Ele entrou novamente em contato com Lúcio, que lhe disse palavras duras: “Vamos recomeçar, mas se você na primeira crise da produção leiteira fraquejar, além de perder o técnico, irá perder o amigo.”

Essas palavras foram absorvidas pelo produtor e lhe serviram como estímulo. Resultado: terminou o ano de 2010 com produção de 250 litros diários e uma sobra mensal de R\$ 2.000. No ano seguinte as metas programadas foram ultrapassadas, e ao final de 2011 a produção leiteira atingiu 500 litros por dia, extraídos de 29 vacas de um total de 39 vacas no rebanho e uma sobra mensal próxima de R\$ 4.000.

A história de derrotas e conquistas, começos e recomeços, ganhos e perdas dos primos Gustavo e Eudison me fez lembrar a saga dos Irmãos Coragem, novela de grande sucesso no início da década de 70, escrita por Janete Clair. O refrão da música tema dizia: “Irmãos, é preciso coragem!”

Quem quiser conhecer os sítios Santo Agostinho e Tapinua, no município de Nova Venécia-ES e atestar a veracidade das histórias, entre em contato com o engenheiro agrônomo autônomo Lúcio Antonio Oliveira Cunha, pelo telefone (27) 9242-0138, e agende uma visita. ■

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, SP; e-mail: artur@cpps.eembrapa.br.

**O vírus da produção leiteira é violento. Mesmo você achando que conseguiu se livrar dele, percebe que estava só latente, esperando a hora de se manifestar**